

Entrevista | Ezequiel do Valle

Coordenador Nacional de Boas Práticas Agropecuárias

Pesquisador da Embrapa Gado de Corte fala das vantagens do BPA para a produção agropecuária

O criador do programa BPA (Boas Práticas Agropecuárias) Ezequiel do Valle, pesquisador da Embrapa Gado de Corte de Mato Grosso do Sul, conversou com O Estado sobre o programa e de como é feita a implementação do BPA em todo o Brasil.

Criado em 2003 por do Valle, o programa visa à utilização e a implementação de procedimentos adequados em todas as etapas da obtenção, produção, processamento, armazenamento, transporte e distribuição de matérias-primas, insumos e produtos agroalimentares, desde os elos primários de

produção, devendo ser mantidos ao longo de todas as etapas. "Não adianta a propriedade estar bem com a parte ambiental e com a parte trabalhista se não está ganhando dinheiro", adverte o pesquisador.

O objetivo principal é fomentar as atividades agropecuárias e promover a saúde e o bem-estar humano e animal, além de garantir a rentabilidade para o produtor. A participação no programa é voluntária e garante capacitação para os funcionários das fazendas como capatazes, peões e até

mesmo os próprios proprietários."

"Além de fazer o uso correto das inúmeras tecnologias disponíveis, os processos produtivos precisam ter o suporte de sistemas de gestão que contemplem os aspectos sociais de modo a assegurar a rentabilidade e a competitividade dos empreendimentos rurais", define do Valle durante a entrevista.

O programa, que começou em Mato Grosso do Sul, agora é levado para outros Estados brasileiros por meio de outras unidades da Embrapa.

Por Renata Volpe Haddad

Cleber Gellio



'Sustentabilidade é a palavra da moda'

O Estado - Qual o conceito de boas práticas agropecuárias? E o objetivo?

Ezequiel do Valle - É um conjunto de normas e procedimentos que procura assegurar ao mercado consumidor o fornecimento de alimentos seguros e que precisam ser provenientes de sistemas de produção sustentáveis apoiados pelo tripé: social, ambiental e econômico. Não adianta a propriedade estar bem com a parte ambiental e com a parte trabalhista se não está ganhando dinheiro. O objetivo principal é esse: garantir para o mercado consumidor que essas fazendas estão fornecendo alimentos seguros e a sustentabilidade é a palavra da moda. Mas, o produtor só permanece no negócio se atender a essa demanda do mercado. Garantir que a população está consumindo produtos seguros e que são provenientes de sistema de produção sustentável.

Além de fazer o uso correto das inúmeras tecnologias disponíveis, os processos produtivos precisam ter o suporte de sistemas de gestão que contemplem os aspectos sociais de modo a assegurar a rentabilidade e a competitividade dos empreendimentos rurais. As propriedades rurais que aderirem ao BPA serão avaliadas quanto ao atendimento desses requisitos, com a aplicação de uma lista de verificação. A aplicação dessa lista permite uma melhor visualização dos pontos que necessitam de melhorias e que, se não corrigidos, podem limitar a produtividade e a rentabilidade dos sistemas produtivos.

O Estado - Desde quando existe o programa?

Ezequiel - Em 2003, coordenei a Câmara Setorial de Bovinocultura da Seprotur (Secretaria de Estado Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, Comércio e Turismo) e levei essa ideia. Em 2005, uma equipe da Embrapa e eu produzimos o primeiro manual de boas práticas para Mato Grosso do Sul e foi aí que começamos com um programa intensivo de capacitação de multiplicadores no Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), qualificando mais de 300 técnicos naquela época. Esses técnicos eram treinados, mas no campo não davam



Não adianta a propriedade estar bem com a parte ambiental e com a parte trabalhista se não está ganhando dinheiro

Nele contém informações sobre a parte de gestão, ambiental, trabalhista, instalação, parte de pastagem, manejo, adubação, suplementação

prosseguimento ao trabalho. Em 2007, nós preparamos o manual nacional de boas práticas. Nele contém informações sobre a parte de gestão, ambiental, trabalhista, instalação, parte de pastagem, manejo, adubação, suplementação. É um manual de orientação do produtor mostrando o que ele pode ou não fazer.

O Estado - É um programa voluntário?

Ezequiel - Sim, é voluntário e hoje tem apoio de três ministérios: da Agricultura, Meio Ambiente e o do Trabalho. Existe uma portaria do Ministério da Agricultura, nº 36, de 25 de janeiro de 2011 que criou o pró-BPA (Programa de Formação de Boas Práticas Agropecuárias). Então, tivemos um grande apoio e colaboração desses ministérios para poder receber informação e passar um pouco mais de confiança para o produtor rural.

O Estado - Quais as vantagens do programa?

Ezequiel - São duas linhas, do setor produtivo e de entidades parceiras. As vantagens para o setor produtivo é que é uma ferramenta de gestão que, quando aplicada corretamente, resultará na redução dos custos de produção e no aumento da rentabilidade. Além disso, a garantia do fornecimento de alimentos seguros, provenientes de sistemas de produção sustentáveis, poderá facilitar o acesso aos mercados mais exigentes, tanto nacionais quanto internacionais. Já para entidades parceiras é o direcionamento de apoio eficaz e rápida, ações

de geração e transferência de tecnologia para o fortalecimento do setor produtivo brasileiro.

O Estado - Qual o papel da Embrapa em todo esse processo de trabalho?

Ezequiel - É grande. Hoje, contamos com a presença de onze pesquisadores que são instrutores, conhecidos como a equipe BPA, que estavam fazendo os cursos de formação de multiplicadores. Aqui dentro da Embrapa, nós temos instrutores que montam os programas de treinamentos, compostos por agrônomos, veterinários e zootecnistas que são os multiplicadores. Às vezes, aparece uma fazenda querendo fazer parte do programa, mas a Embrapa não tem a capacidade de atender um por um. Podemos atender grupos de produtores organizados ou cooperativas. Quem nos ajuda muito também é o Senar.

O Estado - Como essas práticas podem ajudar Mato Grosso do Sul?

Ezequiel - Não sei se conseguimos medir porque é um programa com o processo lento. Por exemplo, um produtor não vai ganhar rapidamente com as boas práticas, e aí ele não quer entrar, mas que visa a melhoria e com adesão voluntária. É um processo de melhoramento de produtividade e rentabilidade aqui no Estado. Nos cursos de capacitação que promovemos, a gente tenta mudar as ideias dos produtores e temos conseguido, devagar, mas vamos mudando. São 26 fazendas que já foram contempladas com o programa e 95 fazendas inscritas que desejam entrar no BPA.

O Estado - Como é a expansão do programa pelo Brasil?

Ezequiel - Cresceu bastante, semanas atrás fomos a Guairacá, no Paraná, com 10 produtores e 10 capatazes para ministrar um curso sobre manejo racional, onde mostramos como deve ser feito de maneira adequada, pois se o animal for manejado de maneira incorreta, o frigorífico sacrifica o animal e tira uma grande parte da carcaça que não dá para ser usada e com isso se reduz a qualidade. Com um manejo inadequado, a carne é mais dura porque o animal fica irritado e resulta em uma carne escura, com o PH elevado. Acima de 5,8, que não presta para exportação. Nosso foco é qualidade do produto final.

O Estado - Como a Novilho Precoce contribui para o programa?

Ezequiel - Com capacitação, a ideia é fazer chegar a informação ao produtor. Desde agosto, a Associação dos Produtores de Novilho Precoce, que é parceira da Embrapa no BPA, está promovendo os cursos de capacitação para funcionários das fazendas. O cronograma dos cursos inclui 44 fazendas e envolve 286 colaboradores em treinamento entre proprietários, capatazes, peões, tratoristas e as mulheres de funcionários. Os temas abordados nos cursos são: primeiros socorros; combate a princípios de incêndio; gestão ambiental com foco em coleta de lixo, descarte de resíduos e conscientização ambiental.

O Estado - Como o senhor enxerga a extensão do BPA para outras regiões do Brasil?

Ezequiel - A velocidade de avanço assusta um pouco e vai depender de quem compra a ideia. Por exemplo, se você mostra o BPA para alguém lá do Pará, a pessoa vai pensar que tem outras prioridades para trabalhar no momento. Depende de como vê as boas práticas em questão de prioridade.

Perfil

Nome: Ezequiel do Valle
Naturalidade: São Paulo (SP)
Profissão: Engenheiro Agrônomo
Ocupação atual: Coordenador Nacional de Boas Práticas Agropecuárias